

FOTOGRAFIA

(Newton dos Santos Brum)

Da janela, embaçada pelo frio,
vejo o desfolhar das árvores.
vejo a formação do tapete verde,
vermelho, cinza, lilás...
Aliás, poucas cenas são tão belas,
as folhas que caem,
viram cenário de fotografia,
viram tese de psicologia,
viram tema de antropologia
e viram inspiração de poesia...
Acaba um ciclo,
mas um outro se inicia,
do desfolhar dos sonhos,
outros sonhos se põem a brotar,
todos à espera da primavera,
todos na espreita da janela,
como quem brinca de paquera,
esquecendo da longa espera.

Castelo Simões Lopes
Fonte: acervo pessoal Yasmin Braz



Comissão de Memória Institucional da Subseção Judiciária de Pelotas



20 Anos - Subseção Judiciária de Pelotas

Conteúdo

AGRADECIMENTOS	4
INTRODUÇÃO.....	6
1 – POESIA DO JURISDICIONADO	7
Jurisdicionado.....	7
2 – REGALOS OFERTADOS AOS COLEGAS.....	8
Soneto às Oficialas	8
Meu Caro Amigo	9
3 – MEMÓRIAS.....	10
Poesia das Memórias	14
4 – PÉROLAS	15
Algumas Pérolas Seleccionadas pelo Newton para o II Volume	18
5 – TRIBUTO AO NEWTON.....	20
Noite de autógrafos do livro “Dando Vida à Vida Pública: Crônica dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas”	20
Festa dos 10 anos da Justiça Federal de Pelotas (28/11/2008) e Lançamento do Livro: “Dando Vida à Vida Pública – Crônicas dos 10 anos do Judiciário Federal em Pelotas” – Salão de Festas Murano	21
Um Outro Epitáfio.....	22
6 – NOMINATA	23
Quem Transformou em Realidade o Projeto Vamos Continuar Dando Vida à Vida Pública?	25

“Nem sempre a fraqueza que se sente quer dizer que a gente não é forte”. Assim, o que me faz diferente dos outros é justamente não ser igual a eles.

Newton dos Santos Brum

(Mensagem do *status* do Pandion – último acesso 04/10/2012, às 13h53min)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à **Diretora do Foro Juíza Federal Dra. Andréia Castro Dias Moreira** pela iniciativa de constituir esta Comissão de Memória Institucional, fomentando a cultura de preservação da memória na Subseção Judiciária de Pelotas, valorizando o patrimônio humano.

Aos colegas que se propuseram a disponibilizar um pouco do seu tempo para refletir acerca dos anos de vivência no judiciário federal de Pelotas, bem como a sua energia para pesquisar, sugerir e buscar materiais, na tentativa de compormos a presente produção textual, intitulada: **“Vamos Continuar Dando Vida à Vida Pública”**.

Seguem abaixo os nomes dos responsáveis pelo resultado alcançado neste projeto, recebendo a nossa gratidão:

- a) Ana Paula Porciúncula dos Santos** – colaborou por meio do depoimento;
- b) Antônia Giordano Baialardi** – colaborou por meio de pesquisa de fotos, registro escrito, montagem do *banner* e depoimento;
- c) Alexandre Vega de Ávila** – colaborou por meio do depoimento e alinhou as tratativas para a declamação do poema do nosso homenageado na solenidade oficial (27/11/2018);
- d) Alexsandro Santos da Silva** – colaborou por meio do depoimento;
- e) Carla Cunha Mendonça** – colaborou por meio do depoimento;
- f) Caroline de Alcântara Santiago** – colaborou ajudando a idealizar o projeto e a realizar algumas entrevistas;
- g) Cassius de Oliveira Almeida** – auxiliar administrativo da OAB - Subseção de Pelotas, que colaborou por meio de pesquisa e disponibilização das fotos da inauguração desta Subseção;
- h) Cátia Eliane dos Santos Garcia** – colaborou por meio do depoimento;
- i) Charlon Soares dos Santos** – colaborou por meio do depoimento, da oferta de dados importantes e da confecção do logotipo dos 20 anos da Subseção;
- j) Edna dos Santos Brum** – colaborou por meio do depoimento e disponibilizou algumas fotos que compõem esta produção;
- k) Elen Lisandra Sanhudo Teixeira** – colaborou por meio do depoimento, da idealização do foto livro, realizou orçamento e participou da negociação junto à empresa responsável pela confecção do material, e da revisão textual, juntamente com a Dra. Andréia;
- l) Juaracema Silva da Rosa** – colaborou por meio do depoimento;
- m) Leonardo Santos Martinez** (servidor atualmente lotado em Novo Hamburgo) – colaborou por meio do depoimento;
- n) Lucélia Fernandes Mori** – colaborou por meio do depoimento;
- o) Manuela Nunes Vieira Duarte** - colaborou por meio do depoimento;
- p) Mauro Elias Nachtigal** – colaborou por meio do depoimento;
- q) Maria Conceição Rodrigues dos Santos** – colaborou por meio da montagem do *banner* e disponibilização de fotos;
- r) Nelberto dos Santos Brum** – colaborou por meio de pesquisa do acervo do Newton;

- s) **Queles Cristina Silva de Braz** – idealizou o projeto e colaborou por meio da realização de entrevistas e da montagem do *banner*, bem como foi responsável pela redação da produção textual e escolhas das fotos/disposição;
- t) **Renata da Silva Fernandes** – colaborou por meio do depoimento;
- u) **Sérgio Danilo Madeira** (advogado, ex-estagiário da 1ª Vara Federal de Pelotas) – colaborou, espontaneamente, escolhendo uma das poesias, constantes do acervo do nosso homenageado Newton, para declamá-la na solenidade oficial dos 20 anos da Subseção de Pelotas;
- v) **Yasmin de Braz Hackbart** – fotógrafa responsável pela foto oficial dos 20 anos da Subseção, constante na capa desta produção textual, e da contracapa;

Nosso agradecimento é extensivo a todos os demais colegas não mencionados nominalmente que, de alguma forma, colaboraram por meio de um depoimento não oficial, ofertando alguma ideia ou informação e, até mesmo, pela gentileza e carinho que nos receberam em seus ambientes de trabalho, bem como pela empatia e paciência para ouvir o que havíamos idealizado com o fito de celebrarmos os 20 anos da Subseção Judiciária de Pelotas.

Comissão de Memória Institucional de Pelotas – 2018

Diretora do Foro, Juíza Federal Dra. Andréia Castro Dias Moreira, e Servidores: Alexsandro da Silva, Antônia Baialardi, Caroline Santiago, Carolina Brião, Charlon dos Santos, Edson Moreira, Elen Teixeira, Henrique Pozzer, Ione Lima, Maria Alice Nogueira, Maria Conceição dos Santos, Nelberto Brum, Neusa Ness e Queles Braz
Coordenação: Dra. Andréia Castro Dias Moreira
Queles Cristina Silva de Braz

INTRODUÇÃO

Em alusão aos 10 anos da Subseção Judiciária de Pelotas, em 2008, nosso colega da 1ª Vara Federal de Pelotas, *in memoriam*, Newton dos Santos Brum, escreveu o livro – “Dando Vida à Vida Pública: Crônicas dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas”.

Nessa linha, a Comissão de Memória Institucional da Subseção Judiciária de Pelotas, em comemoração aos 20 anos da Subseção, constituída pela Diretora do Foro Juíza Federal Dra. Andréia Castro Dias Moreira e servidores Alexsandro Santos da Silva, Antônia Giordano Baialardi, Caroline de Alcântara Santiago, Carolina Peter dos Santos Brião, Charlon Soares dos Santos, Edson Fagundes Moreira, Elen Lisandra Sanhudo Teixeira, Henrique Leivas Pozzer, Ione Goulart de Lima, Maria Alice Mendes Nogueira, Maria Conceição Rodrigues dos Santos, Nelberto dos Santos Brum, Neusa Maria Ness e Queles Cristina Silva de Braz, pretende homenagear o nosso querido colega, dando vida à vida pública para estes 10 anos a mais que percorremos.

Com efeito, essa produção textual visa resgatar e “materializar” as vivências e emoções de cada um, eternizando os momentos destacados e registrando a nossa história para a posteridade.

A contribuição da magistrada, dos servidores e dos terceirizados, mencionados nos agradecimentos, foi importante e singular, pois, cada um, além de compor a história do Judiciário Federal de Pelotas, por meio da sua atividade exercida individualmente, que através da sinergia, transformou-se num todo maior, trouxe para nós a oportunidade de desenvolver este escrito, a partir das suas memórias e dos seus olhares acerca dos fatos ocorridos nesses últimos 10 anos.

Além disso, ao recordar, fizemos a releitura e a ressignificação dos acontecimentos, por meio da mudança da nossa visão de mundo, permitindo-nos o reconhecimento e a valorização dos momentos e das pessoas, bem como a superação e as boas risadas.

Assim, relembramos, pensamos e contamos a nossa história dos 10 anos posteriores à obra do nosso sempre estimado colega Newton.

Conseguimos, com muito esforço e carinho, de forma singela e sem a pretensão de seguir com a maestria do seu traço literário, continuar a sua obra, dando vida à vida pública.

1 – POESIA DO JURISDICIONADO

Ao celebrar os 20 anos da Subseção Judiciária de Pelotas, através desta produção textual, visamos resgatar e “materializar” as vivências e emoções dos magistrados, servidores, estagiários e terceirizados, nesse tempo transcorrido.

Desse modo, nada mais justo do que começar homenageando, por meio da poesia do Newton, aquele a quem prestamos serviços, na verdade, a razão da existência da instituição – o jurisdicionado.

Conta-se que, certa vez, um(a) colega fazendo uma análise acerca das nossas atividades, chegou à seguinte conclusão (mais ou menos assim): o problema do atendimento ao público é o público, se não tivesse o público seria ótimo, já o problema da justiça são os processos, se não tivessem processos a justiça seria perfeita.

Enfim, retrata-se nessas premissas a nossa realidade: entendimentos diversos acerca do mesmo tema.

Controvérsias à parte, deixamos aqui registrada a nossa homenagem ao nosso jurisdicionado, tão sofrido e desgastado diante do contexto social, econômico e político que vivemos na atualidade.

É importante ressaltar que, nestes 20 anos, a Subseção Judiciária de Pelotas tem se empenhado para garantir à sociedade uma prestação jurisdicional rápida, acessível e efetiva, pautada em valores como o comprometimento com o resultado, a ética, a transparência e o respeito ao ser humano e ao bem comum, visando à igualdade, à equidade e à justiça, fazendo a sua parte para minorar os efeitos perniciosos dos tempos conturbados em que vivemos.

Jurisdicionado

(Newton dos Santos Brum)

“Moço me dá uma explicação,
como tá minha questão,
por que tanta demora,
será que o advogado me enrola?

Pra mim é tudo confuso,
se o processo tá concluso,
quem recebeu meu dinheiro?
Moço, sou cidadão brasileiro!

Se é só assinatura que falta,
põe bem em cima da pilha,
a pasta, o livrinho, a cartilha.

Moço, não me maltrata,
me diz quando vou receber,
já sou velho, pede pro *Douto* me atender.”



Foto da inauguração da Subseção Judiciária de Pelotas - 27/11/1998
Fonte: acervo da OAB – Subseção Pelotas



Foto da inauguração da Subseção Judiciária de Pelotas - 27/11/1998
Fonte: acervo da OAB – Subseção Pelotas

2 – REGALOS OFERTADOS AOS COLEGAS

No resgate de momentos marcantes que compõem a história do judiciário federal de Pelotas, fomos surpreendidos com a contribuição maravilhosa dos nossos colegas Antônia Giordano Baialardi, oficiala de justiça, e Alexandre Vega de Ávila, técnico judiciário. Gentilmente, disponibilizaram para essa produção textual os regalos ofertados pelo Newton a eles em momentos importantes de convivência e carinho.

Trata-se de um soneto e um acróstico que demonstram a sensibilidade e a afetuosidade do nosso Newton, que, em sua jornada, plantou sementes de companheirismo, gentileza e amizade. Exemplo esse jamais esquecido, sendo eternizado no coração daqueles que tiveram a oportunidade de estar ao seu lado.

Soneto às Oficialas

(Newton dos Santos Brum)

Certifico e dou muita fé
que no dia de hoje, não lembro da hora,
calcei tênis, vesti boné
e me pus a andar sem demora...

Notifiquei seu coração, minha alma,
penhorei meus sonhos, me impus calma,
diligenciei junto à memória,
lembrei fatos que contam minha história.

Fechei os olhos, vi o anverso,
firmei todas as minhas anotações
e compus um poema de um só verso.

Certifico e dou fé, muita fé
que deposito na vida minhas recordações,
vou sem pressa, sem prazo, vou a pé...



Oficiala de Justiça Elen Teixeira - cumprimento de mandado na greve dos caminhoneiros – 2018
Fonte: acervo pessoal da Elen



Cotidiano de um (a) oficial (a)
Fonte: acervo pessoal de Maria Conceição (oficiala de justiça)

Segue o registro escrito da Antônia Baialardi:

O querido colega Newton entregou-me (poema), dizendo que o fizera para as Oficialas de Justiça (eu e a Elen) que o acompanharam na trilha que fizemos em novembro/2006 no Parque das Cachoeiras/São Francisco de Paula/RS. Foi um passeio maravilhoso para todos nós. Fico feliz de poder contribuir para a homenagem tão merecida a este colega que deixou em mim saudades e afetuosas recordações.

Meu Caro Amigo

(Newton dos Santos Brum)

Amigo, na mais clara autodefinição.
Leal pelos exemplos de todo dia.
Elucidante pelas palavras de orientação.
Xingamentos não fazem parte do teu vocabulário.
Aparências jamais te definirão.
Ninguém pode ter tal pretensão.
Digamos que és um ser ímpar.
Rara e inata concepção.
Elo de luz e revelação.

Virtudes doadas por Deus.
Eterna e perene alegria.
Gigante pela própria evolução.
Amigo pela constante doação.

Deus nos mantenha ao teu lado,
Eis a nossa mais audaz intenção...

Ao final, o último regalo,
Vales mais do que milhões de palavras,
Imensurável é o teu valor,
Lugar cativo ocupas em nós,
Amigo... te guardemos no coração.



Partindo Teutônia – Curso 11/2006 (Newton e Alexandre ao fundo, canto direito)

Fonte: acervo Memorial Institucional

Segue o registro oral, reduzido a termo, do Alexandre Ávila:

Esse acróstico foi um presente que ganhei em razão do meu aniversário. Ao final da festinha, Newton entregou-me o regalo, expressando que o acróstico são mais que palavras, são sentimentos que procuravam demonstrar a grande admiração que ele e sua família nutriam por mim.

3 – MEMÓRIAS

O Projeto “Vamos Continuar Dando Vida à Vida Pública” da Comissão de Memória Institucional da Subseção Judiciária de Pelotas tem como objetivo: a) celebrar os 20 Anos da Subseção Judiciária de Pelotas; b) homenagear o servidor Newton dos Santos Brum (*in memoriam*), dando continuidade à sua obra, o livro intitulado "Dando Vida à Vida Pública: Crônicas dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas"; e c) resgatar e “materializar” vivências e emoções dos magistrados, servidores e terceirizados, a fim de eternizar os momentos destacados e registrar a história dos 10 anos a mais percorridos depois do lançamento da aludida obra.

Assim, uma das ações voltadas ao resgate foi o envio de e-mail/convite para os e-mails funcionais dos servidores e magistrados (inclusive aos que não mais estão lotados na Subseção), bem como a entrega de convites impressos aos terceirizados e estagiários, divulgando o projeto e esclarecendo o seu teor.

Ao e-mail/convite impresso foi anexado um questionário, que funcionava como uma ferramenta apta para nortear o pensamento, levando o entrevistado a “mergulhar” no passado não longínquo, proporcionando, por meio da adesão espontânea, uma oportunidade de contar a sua história, registrando-a para a posteridade.

Outrossim, a Comissão divulgou o projeto, por meio da visitação em todas as Varas, Seção de Apoio Judiciário e Administrativo - SAJA, Distribuição, Centro Judiciário de Solução de Conflitos - CEJUSCON e Central de Mandados - CEMAN.

As perguntas respondidas foram as que seguem:

- 1) *Qual foi a data do seu ingresso na Justiça Federal de Pelotas?*
- 2) *O que significou para você a oportunidade de ter sido aprovado no concurso e/ou removido ou assinado contrato de trabalho, ingressando no judiciário federal de Pelotas?*
- 3) *Nos anos de experiência, desenvolvendo suas atividades laborativas, quais foram as competências e habilidades que você adquiriu ou potencializou?*
- 4) *Cite um acontecimento importante ocorrido em sua vida no período em que você já estava lotado na Subseção de Pelotas.*
- 5) *Cite uma situação/emoção vivenciada no trabalho que a partir dela você revisou os seus valores/conceitos e se tornou uma pessoa melhor (na sua ótica).*
- 6) *Cite uma situação divertida que você vivenciou durante o desenvolvimento do seu trabalho na Justiça Federal de Pelotas.*
- 7) *Conte algo curioso que você tenha tido conhecimento ou visualizado em algum processo.*
- 8) *Você se lembra de algum processo histórico ou relevante com o qual tenha tido contato ou conhecimento, que tenha tramitado na Subseção de Pelotas?*
- 9) *Cite uma “célebre” frase de colegas, advogados, auxiliares da justiça ou magistrados.*
- 10) *Que lembrança você levará, em relação ao Judiciário Federal de Pelotas, para a sua aposentadoria (se existir previdência até lá)?*
- 11) *Como você imagina a Justiça Federal de Pelotas daqui a 20 anos?*

Em relação à data de ingresso, as pessoas que participaram desta construção, responderam: 26/11/1998, 15/01/1999 (02), 19/04/1999, 29/11/2002, 03/09/2003, 30/09/2004, 18/12/2004, 20/01/2005, 01/08/2005, 28/09/2007, 23/07/2008, 14/07/2010, 22/10/2013, 23/03/2017, ou seja, temos uma visão ampla, desde o início da implantação da Subseção Judiciária de Pelotas.

No que concerne às questões 02 e 03, os participantes ressaltaram a oportunidade de independência financeira e de aprendizado, trabalhando em um órgão do Judiciário Federal, de crescimento pessoal, e de convívio, propiciando melhor relacionamento interpessoal e sentimento de pertencimento à Instituição. Além disso, salientaram que desenvolveram a habilidade de trabalhar em grupo, de administrar conflitos, materiais e pessoas, do exercício da paciência e da empatia, bem como da tolerância às diferenças de pensamento.

Em resposta à questão 04, de cunho muito pessoal, os acontecimentos marcantes destacados foram: a) namoro e casamento (próprio e dos filhos); b) nascimento de filhos e netos, c) compra de apartamento/casa para si e para filhos, d) ascensão no cargo, e) viagens pelo Brasil e exterior, f) participação em campanhas de arrecadação que a Ione Goulart de Lima, técnica judiciária, atualmente aposentada, organizava; g) primeiro emprego; h) a conquista da primeira habilitação (após a sexta tentativa); i) festa à fantasia realizada no restaurante do Clube Veleiros Saldanha da Gama, talvez o único evento informal e de iniciativa de colegas que contou com representantes de todas as unidades; j) a festa dos 10 anos da Subseção Judiciária de Pelotas, ocorrida no Salão de Festas Murano, com a presença de muitos colegas, juízes, terceirizados e familiares, sendo vários colegas homenageados, e o lançamento do livro “Dando Vida à Vida Pública: Crônicas dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas” de autoria do Newton.

É importante salientar que o projeto de arrecadação desenvolvido pela Ione, além de ajudar as pessoas necessitadas, proporcionava a interação entre colegas, havendo participação expressiva dos servidores, magistrados e estagiários, principalmente da 1ª Vara Federal de Pelotas, na qual ela estava lotada.

Em referência à questão 05, dentre as situações/emoções, vivenciadas durante o desenvolvimento do trabalho, que permitiram a revisão de conceitos e valores, oportunizando o crescimento pessoal, foram evidenciadas: a) a superação diante da injustiça; b) ter a oportunidade de ver e sentir a gratidão das pessoas pelo atendimento prestado; c) a importância da valorização do bom trabalho, bem como do enfrentamento em face da falta de qualidade na prestação dos serviços; d) desenvolvimento de atividades voltadas a projetos sociais; e) percepção da situação social e econômica da sociedade; f) o reconhecimento dos terceirizados, em reunião, pelo supervisor administrativo, Charlon Soares dos Santos, quando explanou: “ – *O que importa para mim é a confiança que tenho em vocês, sei que a justiça está em boas mãos, pois vocês são os primeiros a chegar*”; g) conhecer pessoas importantes que mudaram o sentido da vida de alguns colegas, como foi o caso da Manuela Nunes Vieira Duarte, analista judiciária, que conheceu e casou com o amor da sua vida, o colega Richard Chaves Duarte, analista judiciário, com quem teve dois filhos; h) a valorização e o reconhecimento dos servidores, magistrados, terceirizados e estagiários, por meio das citações realizadas pelo Newton em seu livro, bem como a iniciativa da Comissão

Institucional de Memória da Subseção Judiciária de Pelotas de oportunizar a todos a participação e a continuidade desse trabalho.

As questões 06 e 07 serão objeto de um capítulo específico, denominado Pérolas.

No tocante à questão 08 (citação de processos históricos ou relevantes), foi ressaltado o da “Operação Castelo”, relacionado ao tráfico internacional de drogas, havendo o envolvimento inclusive de policiais, bem como o cumprimento da carta precatória de penhora e leilão do navio cargueiro, que permaneceu atracado por dois anos no Porto de Pelotas.

Em atenção à questão 09, dentre as célebres frases ouvidas, com frequência, no ambiente de trabalho, destacam-se:

- a) *Urgente é aquilo que um incompetente deixou de fazer em tempo hábil e quer agora que um competente realize em tempo recorde;*
- b) *Tcheeeeeee...;*
- c) *Manda quem pode, obedece quem tem juízo;*
- d) *É o poder da caneta!;*
- e) *O atendimento ao público só tem dois problemas: o atendimento e o público;*
- f) *Hola! Qué tal?;*
- g) *Quando a gente acha que é impossível piorar, sempre pode piorar;*
- h) *Isso é dose para mamute;*
- i) *A bolacha não para de rodar na boca da velha – desabafo de uma magistrada, relacionado com a demora no sistema e-Proc, referindo-se ao ícone do mouse sinalizando o processamento de dados;*
- j) *Em quanto tempo é o dia de receber?;*
- k) *Tudo bem contigo?*
- l) *Não é plantão médico!*

Dentre as lembranças que serão levadas para a aposentadoria (se existir previdência até lá) foram enfatizadas (questão 10): a) as pessoas, as amizades, o carinho e o envolvimento; b) o orgulho por ter participado de um período de transformação e crescimento do judiciário nacional; c) a história construída ao longo do tempo será lembrada com saudades; d) um local de seres humanos, passíveis de erros, mas muito comprometidos em buscar e prestar um bom serviço à sociedade; e) os desafios, as injustiças, as oportunidades, as reparações e o crescimento pessoal; f) todas as que a memória permitir; g) as festas, regadas com muita cerveja e *rock* em violão; h) o tempo de serviço junto com os colegas na Justiça Federal.

Em relação à visão de futuro (questão 11), os participantes enxergam a Justiça Federal de Pelotas daqui a 20 anos da seguinte forma:

- a) *Muita gente nova, uma justiça mais rápida, ágil e acessível por vários canais;*
- b) *Lamentavelmente, apenas com juízes operando sistemas à distância de tudo;*
- c) *Com todos os processos digitalizados, mais praticidade e agilidade;*
- d) *Nenhum papel, muitos computadores e poucas pessoas;*

- e) *Espero que continue com o mesmo espírito de prestar um bom e eficiente serviço público, cada vez se aproximando mais da realidade das pessoas e fazendo “justiça” aos jurisdicionados;*
- f) *Eu não consigo imaginar ela nem daqui a 1 ano;*
- g) *(...) não sei como será a Justiça Federal daqui a 20 anos, mas acredito que a sua essência vai continuar em prol da celeridade e da qualidade da prestação jurisdicional;*
- h) *Menos servidores, mais terceirizados, cargos em comissão e magistrados, todos em teletrabalho, poucos, em regime de plantão, presencialmente. As audiências serão virtuais ou por videoconferência, apenas, sem necessidade de deslocamento. Além disso, a inteligência artificial – IA será expandida a todos os Tribunais (hoje, em fase de criação neural no STF), sistematizando procedimentos, ofertando mais celeridade, trazendo, provavelmente, como efeito negativo, a redução dos postos de trabalho;*
- i) *Com a maioria dos servidores e magistrados laborando em “home office”, cuja versão judicial leva o nome de teletrabalho;*
- j) *Rápida, eficiente, impessoal, dinâmica, virtual;*
- k) *Uma justiça com menos movimento de população hoje;*
- l) *A Justiça Federal com seu próprio prédio;*
- m) *Não imagino diferente do que seja. Espero que não mude muito, porque já é fantástica como está.*

De acordo com o professor e filósofo João Carlos Tedesco, *se o indivíduo perde o sentido da relação com o próprio passado perde também um elemento fundamental de sua identidade, ou seja, a capacidade de perceber sua própria continuidade, de se reconhecer como mesmo no decorrer do tempo.* Nessa linha, a Comissão de Memória Institucional, desta Subseção, visa cumprir o seu papel, sendo um elo importante entre passado, presente e futuro, com vistas ao reforço da sua identidade, sua valorização e seu reconhecimento.

Nesse diapasão, os registros acima permitem eternizar os pensamentos e sentimentos dos nossos participantes. Ademais, essas contribuições valiosas permitirão ao leitor de hoje e do futuro conhecer um pouco da essência daqueles que fizeram a história do poder judiciário federal de Pelotas, em seus primeiros 20 anos, e se dispuseram a expressar a sua visão em relação às vivências desse período.

Para fazer o fechamento deste capítulo, escolhemos as “Memórias” do nosso querido autor homenageado Newton. Trata-se de um poema, em que o autor expressa o seu olhar sobre o caminho traçado em sua existência, ressaltando, ao final, a sua condição marcante: um sonhador eterno – o que nunca mudou.

Poesia das Memórias (Newton dos Santos Brum)

Já faz tempo, eu ainda era guri,
calça curta, rasgada, andava por aí,
sonhava se(r)* cientista, ator, inventor,
ou, como todos, do futebol um jogador.

Traquinagem, molecagem, infante infernal,
maluquice, grito, brinquedo artesanal,
bons tempos que deixaram saudade,
a magia foi sumindo com o passar da idade.

O brilho dos olhos foi aos poucos indo embora,
fui me tornando a pessoa comum que sou agora,
cresci, amadureci, sofri, compreendi,
trago no peito as lembranças do que vivi.

A vida me ensinou a contar piadas,
os amigos me proporcionaram boas risadas,
as paixões me deram a essência,
o amor me trouxe a paciência.

Olho ao redor e vejo meu filho,
livre, arteiro, espoleta e gatilho,
enxergo um pouco do que eu era,
é meu sangue que se prolifera.

Somente uma coisa nunca mudou,
alheia a quantas voltas o mundo girou,
fui e sou mentiroso, de histórias um contador,
poeta, aprendiz de escritor, um sonhador...



Comissão de Memória Institucional da Subseção
Judiciária de Pelotas - Edson, Dra. Andreia,
Queles, Caroline, Elen, Nelberto, Antônia,
Conceição, Neusa, Henrique e Charlon
(da esquerda para direita)

* No registro original (acervo) constava a palavra: se.

4 - PÉROLAS

Neste capítulo, trataremos das respostas às questões 06 e 07 do questionário, enviado a todos os servidores, magistrados, estagiários e terceirizados, inclusive para aqueles que já não estão mais lotados na Subseção, mas que fizeram parte da nossa história.

As contribuições foram muito interessantes e divertidas, algumas inclusive extraoficiais.

A ideia é darmos boas risadas com as situações narradas, que seguem:

- Conta-se que, em uma sexta-feira 13, a oficiala de justiça Elen Lisandra Sanhudo Teixeira e o agente de segurança Alexsandro Santos da Silva diligenciavam com o intuito de cumprir um mandado de intimação, com endereço na BR, mas, ao chegar ao número da casa indicado, verificaram que se tratava de um bordel, a famosa casa de tolerância popularmente falando... Assim, pensando que havia uma indicação de endereço equivocada, foram nas casas adjacentes, porém, sem sucesso, retornaram ao local de origem e lá encontraram o intimando. Coisas da vida...;
- No cumprimento de um mandado de busca e apreensão, na cidade de Canguçu, antes do início da diligência, a oficiala Elen contactou o “localizador de veículos”, utilizado pela Caixa Econômica Federal - CEF - para esses casos, no caso, o Sr.”X”. Como o senhor “X” tinha vários contatos e amigos em Canguçu, identificou que o veículo estava na casa do filho do réu, à R. São Tomé, 46, centro (endereço fictício) e não no endereço que constava no mandado e, após prévia combinação, encontraram-se no dia e horário estabelecidos no referido endereço. Lá chegando, bateram diversas vezes à porta e nada... então, sem sucesso, desistiram e resolveram pedir informações junto ao vizinho lindeiro (R. São Tomé, 56, centro (endereço fictício). Ocorre que, por ironia do destino, puro acaso, ou outras forças além da nossa compreensão naquele momento, tão logo o morador abriu a porta da garagem, saltou aos olhos a visão do bendito veículo, alvo da busca e apreensão. O informante do localizador da CEF havia se equivocado e fornecido o endereço do vizinho, mas, por sorte da oficiala de justiça e do localizador, que tiraram o dia para cumprir o mandado em outra cidade, a viagem não foi em vão e o localizador da CEF, agora fiel depositário, saiu do local pasmo, incrédulo, dirigindo o veículo quase sem acreditar no que havia ocorrido...;
- No mutirão de conciliações do Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Sul - COREN, realizado em agosto/2018, no CEJUSCON, o Giuliano Mucuglia Oyarzabal, técnico judiciário especializado em informática, deixou a impressora instalada à disposição do evento. Nas primeiras horas, tudo funcionou muito bem, mas depois ficou impraticável... Além de demorar, o equipamento se perdia no número de folhas impressas, e a situação se tornou caótica. O plano “B” foi encaminhar a impressão para a impressora da Distribuição. Então assim foi feito, e a Raquel Cavalheiro, preposta do COREN, não conhecendo a estrutura da Subseção Judiciária de Pelotas, foi orientada a

imprimir os boletos no referido setor, que ficava na sala ao lado. Ela levou o *pen drive* até o referido local, já que estávamos ainda sem o *link* da impressora da Distribuição instalado nos computadores. Ao retornar, foi questionada pela Queles Braz, supervisora do CEJUSCON - Pelotas: “ – *Conseguiste? Imprimiste?*” A Raquel um pouco desorientada, sem entender, responde: “ – *Sim, mas cobraram-me R\$ 7,50 (sete reais e cinquenta centavos)*”. Não entendendo, Queles pergunta: “ – *Como assim? O Aleixa não pode ter te cobrado isso, a não ser que estivesse brincando. Onde foste?*” Raquel responde: “ – *Fui à sala ao lado, a da porta pequena, como vocês disseram.*” Nesse momento, todos entenderam o acontecido... Raquel havia feito a impressão na OAB. Todos riram muito, mas ninguém queria pagar a conta;

- Em uma das audiências conciliatórias do Mutirão do COREN, realizada no auditório, no âmbito do CEJUSCON, uma senhora, falando em tom mais elevado, permitindo que todos ouvissem o que ela estava verbalizando, durante mais ou menos 30 minutos, reclamou da atuação do Conselho, da Justiça, do governo e das instituições. Depois que desabafou, mais calma, fez o acordo. Ao se despedir, “larga” para o Guilherme Menezes, preposto do COREN: “ – *O senhor me desculpe o desabafo, viu?*” E ele prontamente responde: “ – *Não se preocupe, já estou acostumado.*” Após a saída da senhora da sala, o Defensor Público que a acompanhava fala, em tom amigável, dirigindo-se ao preposto do COREN: “ – *Eu até tentei te ajudar, pois eu já estava com pena de ti...*” A risada tomou conta do ambiente;
- Em outra sessão conciliatória um tanto conturbada do Mutirão do COREN, realizada no CEJUSCON, uma jovem senhora que apresentava dificuldade de locomoção se utilizava do apoio de uma bengala e usava munhequeiras em ambas as mãos, em face da dor/moléstia que a acometia. Ela explanou, por mais ou menos 30 minutos, em tom elevado, oportunizando a escuta a todos os que se encontravam no recinto, sobre sua condição precária de saúde, exaltando todas as “CIDs” que a acometiam... Após, mais calma, entabulou acordo junto ao COREN. Ao final da audiência, a preposta e a conciliadora Bárbara Neves de Britto ficaram um tanto preocupadas com a situação da parte, tendo em vista o narrado. Nessa linha, tal foi o espanto da preposta Raquel Cavalheiro, ao sair da Justiça, às 19h, e encontrar a referida jovem senhora encostada na parede do Café Aquários com o celular na mão!!! Ao que parecia, ela estava trocando mensagens, sem as munhequeiras e tampouco a bengala a acompanhava... É, de fato, talvez estejamos diante de uma sessão curativa mesmo, muito além de conciliatória... enfim, um verdadeiro milagre!!! Algo inédito, portanto jamais visto no judiciário federal de Pelotas!!!;
- O mutirão do COREN, em agosto de 2018, foi “recheado” de pérolas, mas também de guloseimas. O Dr. Patrick Lucca Da Ros, Coordenador do CEJUSCON de Pelotas, em um dado momento chega com inúmeras sacolas, contendo o material de acolhimento, o que, por si só, já foi um fato inusitado: o doutor foi ao supermercado, para fazer uma pequena gentileza que, com certeza, deixou o dia de todos mais agradável. O esforço do Dr. Patrick foi reconhecido pelos participantes do mutirão, e os biscoitos comprados fizeram sucesso entre as partes e também conciliadores, defensores e advogados. Teve até direito à foto do pacote das bolachinhas;

- Um fato curioso narrado foi que, no início do processo eletrônico, os advogados não acostumados com a nova sistemática, solicitavam carga dos autos eletrônicos. “Vai entender!!!”;
- Outra curiosidade apontada: um advogado que executava seus honorários em processo autônomo NUNCA se esquecia de juntar procuração com poderes para ele mesmo representá-lo. “Indispensável, claro!!!”;
- A Subseção de Pelotas tem um casamenteiro oficial (“ – *A pessoa que quer casar todo mundo.*”). Fala-se que está lotado na 2ª Vara e que costumeiramente faz a seguinte pergunta às colegas solteiras: “ – *E aí, já conseguiu? E o fim de semana, onde vai ser?*” Não contente, ainda observa: “ – *E o verãozinho chegando? Não esqueçam meninas... Tem os biquínis!!!*” (pressãozinha básica...);
- Falam as más ou boas línguas (não sabemos) que um(a) senhor(a) teria sido condenado(a), em uma ação penal, por ter dilapidado o patrimônio público. Não tendo entendido o teor da sentença, o(a) réu/ré teria ido até o gabinete do(a) Juiz(a) “X” buscar esclarecimentos. Nessa linha, teria sido designado(a) o(a) servidor(a) “Y” para dar as devidas explicações. Na sequência, o(a) referido(a) servidor(a) teria saído da Secretaria do Gabinete e ido até o corredor cumprir o seu intento. Diz-se que, diante da possibilidade de um possível surto do(a) réu/ré, foi fechada à chave a porta da Secretaria do Gabinete pelo(a) magistrado(a), que teria explanado em alto e bom tom: “ – *Esse(a) homem(mulher) é louco(a)!!!*”, tendo feito isso com a intenção de garantir a proteção dos que estavam no recinto. O problema é que ele(a) esquecera de que o(a) servidor(a) “Y” teria ficado de fora da “barreira de proteção”, frente a frente com o(a) condenado(a), no corredor, ofertando notícias nada palatáveis... No entanto, ao que parece, os protetores espirituais do servidor “Y” não estavam de férias. Salve!!!;
- Nesses anos de judiciário federal de Pelotas, não faltaram "cantadas", bastante machistas é verdade, como a que iremos relatar agora... Carla Cunha Mendonça e Ana Paula Porciúncula dos Santos, ambas terceirizadas, estavam no 8º andar aguardando o elevador. Enquanto o esperavam, Ana Paula, com seu jeito alegre, meigo e sonhador, mexia no cabelo em frente à porta, e, eis que o elevador surgiu, lotado de funcionários da empresa OI da Brasil Telecom (a Justiça Federal de Pelotas está sediada no mesmo prédio desta empresa de telefonia), todos do sexo masculino. Na sequência, um exclamou: “ – *O elevador está cheio!!!*”, e o outro prontamente respondeu: “ – *E essa é o teu sonho de consumo!!!*”, causando rubores na face de Ana Paula e muitas risadas de ambas;
- Em 1999, na 2ª Vara Federal de Pelotas, havia a sala de redação, na qual, depois do almoço e antes do expediente externo, eram discutidas as notícias do dia. Essa sala foi revivida muitos anos depois na 3ª Vara Federal. Após o expediente externo, todos se juntavam para assistir a um vídeo, quase sempre trazido pelo colega Cássius Lenzi Garcia (ex-servidor). Valia de tudo: dança, piada, música, o que fizesse rir e emocionar... Durante algum tempo essa foi uma tradição das 18 horas.

Algumas Pérolas Seleccionadas pelo Newton para o II Volume

No acervo digital do nosso homenageado, disponibilizado pelo Nelberto, irmão do Newton, foi encontrado o documento: Volume II.

Nesse registro escrito encontramos várias situações, em formato de tópicos, que serviriam de base para a continuação do livro do nosso homenageado.

Dessa forma, no intuito de cumprir tal desiderato, selecionamos algumas partes deste material e tecemos algumas considerações, para tornar a narrativa mais divertida, conforme os relatos que seguem:

- Conta-se que o sistema estava fora do ar, então, o(a) Diretor(a) do Foro, na época, deu um prazo exíguo de 5 minutos para o Supervisor do Administrativo, Charlon dos Santos, resolver a situação, ligando para Porto Alegre. Esse mesmo fato se repetiu novamente em outra oportunidade, quando faltou luz nas instalações da Justiça Federal de POA por força maior. Neste último caso, o acontecido lembrou algo, quase que parecido com a passagem bíblica da criação divina – “*Fiat lux*”, expressão latina, que, traduzida para a Língua Portuguesa, significa algo do tipo “Faça-se a luz!!!”;
- Segundo relatado no material, o Alexandre Vega de Ávila, técnico judiciário, costumava “guardar” o aparelho dentário em um copo com água na Secretaria da 1ª Vara Federal, fato esse confirmado por ele. Certo dia, Liane Bueno Moreira, terceirizada, na época, atualmente advogada e esposa do Fábio Barbosa dos Santos, analista judiciário, chega à referida Secretaria, com muita sede e fala: “ – *Quase engoli a coisa nojenta do Alexandre!!!*”;
- A oficiala de justiça Maria Conceição Rodrigues dos Santos com mandado para cumprir na cidade de Camaquã, equivocadamente dirigiu-se na madrugada para a cidade de Jaguarão, pois, na época, costumeiramente os mandados para solturas de réus presos eram provenientes de Jaguarão e eram de natureza muito urgente. Lá chegando, ela finalmente percebeu que o mandado era destinado à Comarca de Camaquã. Alexandre, marido da oficiala que a acompanhava, diante dos problemas apresentados no automóvel no decorrer da viagem, do tempo perdido no percurso até Jaguarão, sem necessidade, e da dura realidade que se impunha, pois ambos precisariam voltar e se dirigir a outra cidade distante muitos quilômetros dali, comentou: “ – *E eu que pensei que nada pior pudesse acontecer hoje...*”;
- Estavam no elevador Sílvia Porto Nogueira Ferraz, analista judiciária, e Liane, no elevador. Com a falta de luz, o elevador trava, e a Sílvia entra em pânico, aos prantos. Quando a luz retorna, um idoso que também havia ficado preso, diz: “ – *Não precisava ficar com medo moça, eu não ia te assediar...*”;
- Nesses anos da Subseção Judiciária de Pelotas, houve deferimentos, no mínimo esquisitos. Conta-se que, em um determinado processo, havia a seguinte decisão proferida: *Defiro o peido da fl. 45...* Nada contra, afinal vai se saber em qual contexto *o peido* (Ops!), o pedido estava inserido!!!;

- Na Subseção, também se analisou *Writ* gastronômico. Parece que, em um mandado de segurança, distribuído no final de 2008, entre os documentos que instruíam a inicial constava uma receita de *brownie* de chocolate *diet*. Será que o objeto do mandado versava sobre direitos autorais?



Fotos das Pérolas

Fonte:

<https://blog.poesic.com.br/perolas/cuidados-com-as-perolas/>

<https://www.lindabela.com.br/blog/tipos-de-perolas-shell-agua-doce-conheca-as-variedades/>

5 – TRIBUTO AO NEWTON

O nosso homenageado, Newton dos Santos Brum, nasceu em Pinheiro Machado, no dia 25 abril de 1969, era divorciado, servidor, poeta e escritor.

A sua trajetória profissional, como servidor público, começou, em 1992, na Universidade Federal de Pelotas. Com aprovação no concurso do Tribunal Regional Federal da 4ª Região e a nomeação, na sequência, a partir de 1997, passou a compor o quadro de servidores do judiciário federal, ocupando o cargo de técnico judiciário e, mais tarde, supervisor do atendimento ao público da 1ª Vara Federal desta Subseção.

Newton ainda teve a grata oportunidade de ter seus irmãos Nelberto dos Santos Brum e Edna dos Santos Brum, bem como o cunhado Leonardo Santos Martinez, como colegas de trabalho na Justiça Federal, inclusive ele e Nelberto puderam trabalhar juntos no mesmo setor nos últimos anos em que atuou.

Durante a sua caminhada, Newton se casou, e o fruto dessa união é o seu único filho, João Pedro Zibetti Brum, atualmente, com 17 anos.

Infelizmente, em 10/11/2012, Newton, em face de complicação pós-cirúrgica, fez a sua passagem para o mundo espiritual, deixando o seu legado para todos os que o conheceram: *homem, filho, pai, irmão, marido, poeta, contista, cronista e contador de “Histórias”*. *E tudo isso com grandiosidade de alma, ternura, sagacidade e paixão*, como tão bem o retratou a Dra. Maria Eugênia S. Silva, no livro do nosso Newton.

Noite de autógrafos do livro “Dando Vida à Vida Pública: Crônica dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas”



Newton dos Santos Brum (*in memoriam*) – 28/11/2008 – Noite de Autógrafos

Registro escrito, encontrado no acervo pessoal do Newton, acerca da sua jornada literária:

Newton, o mochileiro, um novato no mercado literário, que costuma ser impiedoso com os novos literatos, desde a procura por patrocinadores até a comercialização dos seus livros. Noite de autógrafos 28/11/2008 (paletó, gravata e matéria no jornal: “jovem talento”); mochila às costas em 08/12/2008, enfrentando um calor de 35°. Não existe escritor pobre, o que pode existir é pobreza na sua obra.

Festa dos 10 anos da Justiça Federal de Pelotas (28/11/2008) e Lançamento do Livro: “Dando Vida à Vida Pública – Crônicas dos 10 anos do Judiciário Federal em Pelotas” – Salão de Festas Murano



Newton e Nelberto
(da esquerda para a direita)



Nelberto, Edna, Leonardo, e Newton
(da esquerda para a direita)



Newton – servidor homenageado: 10 anos

E para finalizarmos a nossa homenagem, selecionamos o poema, “Um Outro Epitáfio”, também encontrado no acervo digital do Newton.

Nos versos que serão lidos a seguir, poderemos sentir e entender um pouco mais da essência do nosso sonhador, que brindou a todos com a sua sensibilidade, afetuosidade, companheirismo e carisma, por quase quinze anos, nesta Subseção, eternizando-se nas mentes e nos corações dos amigos e colegas, bem como nos de seus leitores.

Um Outro Epitáfio (Newton dos Santos Brum)

É chegada a hora de partir,
deixo a vocês a minha poesia,
deixo a vocês a minha história... inacabada.
Minha mente foi solo fértil
que germinou esperança e paixão,
brotou amores, flores e sonhos de criança,
todos frutos irrigados no mar das ideias;
minha trajetória foi papel em branco,
meus versos foram sementes arremessadas ao vento,
minha caneta foi instrumento, ferramenta,
enxada a carpir minhas próprias ervas daninhas.
Minha vida foi terra arrasada, devastada,
terreno árido, saturado no tédio e na rotina,
tédio e rotina que tanto me fizeram bem...
Meu coração sangrou muito, jorrou vida,
foi hidrante, água avermelhada e pulsante
que cultivou quintais e ergueu ideais,
fertilizados ao suor do meu trabalho.
Mas é hora de partir, preciso ir,
deixo consignado meu último desejo,
que meus olhos possam ver por outra pessoa
e que as lágrimas que chorarem minha partida
possam alimentar e hidratar outros sonhos,
que do cálcio dos meus ossos
se extraia o calcário que corrija o solo,
e que meu tecido seja o alimento
dos vermes que perfuram a terra
e a deixam pronta para o plantio,
É hora de partir, vou feliz,

6 – NOMINATA

Com o fito de darmos continuidade à vida pública, nos 10 anos posteriores à edição do livro “Dando Vida à Vida Pública – Crônica dos Dez Anos do Judiciário Federal em Pelotas”, desenvolvemos a presente produção textual, por meio da colaboração de muitas pessoas.

Dessa forma, a exemplo da nominata constante no livro do Newton, nossa intenção, neste momento, não é ressaltar cargos, funções, atividades que desempenharam, tampouco destacar o tempo que estamos juntos nessa caminhada, mas tentar lembrar, se não de todos, da grande maioria dos que integram o quadro de magistrados, servidores, estagiários e terceirizados da Subseção Judiciária de Pelotas, na atualidade.

Adilson Menezes da Trindade	Elton Luis Albernaz Rosenthal
Alessandro Lopes de Lima	Ema Lúcia Lima
Alexandre Vega de Ávila	Erica Weymar Eyler
Alex Duarte Vieira	Everson Guimarães Silva
Alessandro Santos da Silva	Fábio Barbosa dos Santos
Aline Cristina Zimmer	Felipe Leon de Abreu
Ana Carolina Fernandes	Fernanda Araújo de Castro Neves
Ana Paula Porciúncula dos Santos	Fernanda Praia Corrêa
Ana Rita Pilotto Gomes	Flávio da Silva Nobre
André Luiz Borba Loureiro	Fred Luiz Tavares Nunes (UAA)
Andréia Castro Dias Moreira	Gabriela Nunes Miiler
Andresa Chaves Pintos	Gabriela Spies Noguez
Andrison Dias Gonsales	Giuliano Macuglia Oyarzabal
Antônia Giordano Baialardi	Gisele Fernandes Permel
Betina Buchaim Osvaldt	Guilherme Vicente Lopes Leites
Bruno Liedtke	Helena da Silva Porciuncula
Carla Cunha Mendonça	Heron César M. dos Santos
Carla Rosana da Silva Penteado	Huilson Duro Alves
Carolina Peter dos Santos Brião	Isabela Janke Fischer
Carolina Carrete Folha	Italo Ross Sousa Castelo
Caroline Cardozo Carrara	Jean Carlo Dalberto
Caroline de Alcântara Santiago	Jefferson Luiz Mattjie Batista
Cátia Eliane dos Santos Garcia	João Paulo Fontoura Vieira
Charlon Soares dos Santos	Jonata Gonçalves Almeida
Christian da Silva Soares	Jonathan Godoi Maia
Cláudio Gonsales Valério	Juaracema Silva da Rosa
Cláudio Rolim de Souza (UAA)	Juraci Zanatta
Cristian Cardozo de Almeida Neves	Lira Berenice Specht da Costa
Cristiano Bauer Sica Diniz	Lucas Alvarenga Balieiro
Djulia Carine Lechner	Lucas Fernandes Calixto
Edna dos Santos Brum	Lucélia Fernandes Mori
Edson Fagundes Moreira	Luciano Quevedo Cardoso
Elaine Kunz Cardozo	Luigi Cavallin Barboza
Elen Lisandra Sanhudo Teixeira	Luís Alberto Ferreira de Bairos

Luiz Antônio Tessmann Serpa
Luiz Carlos Dias
Luiz de Oliveira Saldo
Manuela Nunes Vieira
Márcio Alves Farias
Márcio Gonçalves Oliveira
Marcos Antunes da Porciúncula
Maria Conceição Rodrigues
Maria da Graça Tessmann Serpa
Marilandi dos Santos Alt
Mário Luiz dos Santos Belmudes
Mauro Elias Nachtigal
Nelberto dos Santos Brum
Neusa Maria Mello Ness
Nicole Patrícia da Motta
Patrick Lucca Da Ros
Queles Cristina Silva de Braz

Raul dos Reis Steinmetz Júnior
Renata Corral Davila
Renata da Silva Fernandes
Richard Chaves Duarte
Rodrigo Antônio Barcelos
Rodrigo da Silva Oliveira
Rodrigo Nunes Trindade
Romário Bernardes da Rosa
Sílvia Porto Nogueira Ferraz
Sílvio Amaral da Silva
Sônia Maria da Silva Ribas
Tatiane dos Santos Raphaelli
Thalia Souza de Oliveira
Thiago Silva Pinheiro
Vanessa Nogueira de Oliveira (OAB)
Vitor Gabriel Coimbra Farias

Quem Transformou em Realidade o Projeto Vamos Continuar Dando Vida à Vida Pública?



Dra. Andréia, Queles e Elen
(da esquerda para direita)



Antônia, Renata, Carla, Paula, Juaracema, Conceição, Cátia, Nelberto, Queles,
Dra. Andréia, Manuela, Elen, Alexandre, Sérgio, Lucélia, Charlon, Caroline.
(da esquerda para direita)